

Todos os dias em que menti

de Marta Aran

Tradução para o português (Brasil) de Daniel Dias da Silva

Para S, L, R, M e M, obrigada por todas as suas verdades.

PERSONAGEM:

MULHER de 30 anos e 8 dias.

Todos os dias em que menti

Uma sala, cheia de números. Vê-se uma mulher de 30 anos e 8 dias. Está tensa. Certifica-se de que esteja tudo em seu devido lugar. Conta. Desconta. Volta a contar. Quando confirma que está tudo pronto, dirige-se ao público.

Qual a maior mentira que já te contaram na vida?

Um dia alguém me disse: “Posso te fazer uma pergunta? Uma pergunta... estranha?”

E eu respondi: “Depende da pergunta”.

É apenas um jogo.

Ótimo, eu sempre adorei jogos...

E me perguntaram:

“Qual a maior mentira que já te contaram na vida?”

Boa pergunta!

Um jogo interessante...

Eu pensei bastante.

Exatamente como vocês estão pensando agora...

Mais até do que vocês, quem sabe...

Mas, por mais que eu pensasse, não me vinha nada.

Pensava em muitas das mentiras que haviam me contado, mas não sabia dizer qual delas seria a maior de todas... Tudo não passava de bobagens, o corriqueiro... Me colocaram chifres, uma amiga mentiu para mim, o *Papai Noel*¹, a *Fada dos Dentes*²...

Nada de especial.

Não é assim com vocês?

Então, eu respondi...

O *Papai Noel*?

Ridículo. Eu sei.

Alguém aí pensou no *Papai Noel*?

Com certeza, sim.

Infidelidade? Óbvio.

Em seguida, me perguntou...

E a maior mentira que você já contou na vida?

E pensei novamente.

Exatamente como vocês estão pensando.

Mas não pensei tanto, pensei um pouco menos, bem menos.

Na verdade, não pensei nada, foi como um *flash*,

tão rápido que sequer me deu tempo de duvidar da resposta.

Poderia responder àquela pergunta em alto e bom som.

Mas não podia...

¹ N.T.: no original, os Reis Magos

² N.T.: no original, a autora se refere ao Ratito Pérez, personagem nascido na Espanha no século XIX a partir de um conto escrito pelo padre Luis Coloma, conselheiro real, para o príncipe Alfonso XIII quando lhe caiu um dente de leite aos 8 anos de idade. A história contava que, perto do palácio, no armazém de uma confeitaria vivia um ratinho com a sua família, dentro de uma caixa de bolachas e todas as noites o Ratinho Pérez visitava o quarto do futuro rei e das outras crianças mais pobres, deixando um presente em troca de cada dente que perdiam.

Não.

O mais curioso é que nunca havia considerado assim:

uma mentira.

Me olhava fixamente: Qual é a maior mentira que você já contou na vida?

Qual é a maior mentira que você já contou na vida?

Qual- é- a- ma- ior- men- ti- ra - que- vo- cê- já- con- tou- na- vi- da?

Vocês saberiam?

Pois eu, sim, sei, mas não imaginava que fosse assim.

Nem havia me dado conta de que vinha me enganando durante tanto tempo.

Mas se isso me perturba tanto, quer dizer que é isso o que é... Ou não?

E voltei a mentir:

Não, não consigo me lembrar de nada agora.

Mentira.

Alguém sabe a sua mentira?

Quem sabe, quem deve estar mentindo neste exato momento...

Mentimos sempre que nos confronta o medo de dizer a verdade...

E mentimos sempre que seja necessário. E podemos fazê-lo muito bem.

Quando temos que mentir, não há como retroceder.

Mentimos e isso pode, inclusive, fazer com que a gente se sinta muito bem.

Ou não.

Quem sabe até a gente se sinta melhor do que quando dizemos a verdade, e a verdade anda muito superestimada.

Mentimos por muitas razões... Medo, vergonha...

No meu caso, naquele momento me deu medo.

Sim, medo.

Ou melhor... vergonha.

Muita, muita vergonha.

Isso já é uma mentira – me disse. É impossível. Todo mundo já mentiu alguma vez. Você não é exceção.

Merda! Tenho que lhe dizer algo, se não...

Eu traí meu noivo com outro!

Sim, eu disse isso. Patético. Eu sei.

Talvez mais patético do que o *Papai Noel*, admito.

Mas é uma mentira clássica que te arranca de qualquer sufoco.

Com certeza muitos de vocês vão dar essa resposta quando se fizerem essa pergunta lá fora.

Porque vai ser quase impossível não se fazerem essa pergunta uns aos outros:

Qual é a sua mentira?

Qual?

Portanto, podem dizer isso: Eu traí meu namorado com outro! É um clássico!

Você não fica de todo mal, todo mundo já fez isso, e quem não fez, está mentindo, ou diz isso para ficar bem na fita.

Podem acreditar, mentir a respeito das suas mentiras, pode ser bem divertido...

Se fizerem isso direitinho, pode até resultar numa bela verdade.

Foi isso que eu fiz.

Muitas vezes.

Menti tão bem, que aquilo se converteu em uma verdade contundente.

Convincente.

Definitiva.

Pensando bem, é mais como um silêncio.

Não sei bem se a diferença é óbvia...

Entre a mentira e o silêncio...

É um silêncio que se repete.

Uma mentira que vai se compondo de outras mentiras.

E que, às vezes, toma a forma de verdade.

E foi então
que eu me dei conta de todos os meus dias,
de todos e de cada um deles,
daquelas sensações,
de tudo aquilo que me vem à memória,
de todas as cores com que a minha mentira se disfarçou,
e todas as verdades que surgem a partir dela.
Por que eu fingi a minha verdade...

Eu os conto, um a um.

Aponta para as datas e mostra ao público.

20 de dezembro,
Todo o mês de julho...
23 de abril³,
27 de agosto,
4 de novembro,
15 de maio....

E quando eu os vejo assim, todos juntos e numerados...

Digo a mim mesma que hoje... é o meu último dia.

O último dia em que mentirei.

Toca uma música animada e uma lista de números e mais números é projetada. Enquanto isso, a mulher se arruma e põe uns óculos de sol. É como se estivesse se preparando para um grande dia. Escreve o número 27.

³ N.T.: 23 de abril – data em que se comemora o santo padroeiro da cidade, Sant Jordi. Neste dia, o povo catalão celebra o amor e os livros, presenteando-se uns aos outros com livros e rosas, como símbolos de afeto. Equivale ao Dia dos Namorados ou Dia de São Valentim, em outras partes do mundo.

O primeiro dia em que menti?

Talvez tenha sido o primeiro dia!

Melhor assim, começar pelo princípio, não é? É o lógico. Todo mundo começaria...

Ou pela preparação para esse dia, ou a preparação de como eu gostaria que tivesse sido aquele dia.

O meu primeiro dia não foi nada especial.

27 de agosto, não era um dia para ser lembrado, mas aqui estou eu, me lembrando dele.

27 de agosto.

Verão.⁴

Ótimo dia para o sexo.

O suor sempre dá um toque de paixão ao ato.

Sempre.

Meu primeiro dia não precisa ser algo especial,

É só mais um pequeno passo rumo à vida adulta.

É como quando vem a sua primeira menstruação e você se torna uma mocinha.

Melhor, quando chega a sua primeira vez, você é mais que isso: é uma mulher.

Eu tinha jurado a mim mesma que, aos 15 anos, arrancaria o hímen do meu corpo.

Sim, aos 15 anos vou deixar de ser uma garotinha.

É necessário.

Ninguém mais vai me largar por ser uma caretona.

Não preciso de nenhum homem em especial.

Apenas ter 15 anos. E já tenho 8 dias a mais...

27 de agosto.

⁴ O verão nos países do hemisfério norte começa em junho, enquanto no hemisfério sul começa no mês dezembro, portanto as datas podem ser adaptadas.

Vou fazer exatamente como todas as minhas amigas fizeram.

Pela frente.

Por trás, mas bem depois.

Hoje é o dia.

27 de agosto.

Todas elas já fizeram e é uma corrida contra o relógio.

Tenho que dar o passo para me livrar desse estigma e começar a sentir, começar a explorar.

Me tornar uma mulher.

Não preciso de romantismo, apenas um homem que me atravesse.

Escolho o primeiro garoto que vejo.

Oi?

Oi.

Já é!

Ele tem 19 anos e 78 dias.

Uma grande vantagem temporal.

Não parece nada mal, é limpinho, saudável... É uma lembrança boa.

Poderia ser melhor, mas também podia ser pior.

Ele me leva para a cada dele, e os seus pais... não estão lá!

Certo, vamos lá?

Como a gente faz? Tira a roupa?

Eu tiro a sua roupa ou você tira a minha?

Certo.

Ótimo.

Ótimo.

Muito bem.

Tudo certo.

Merda, não consigo.

A calça.

Agora.

Sim!

Estou ótima!

Eu?

Ok.

De pé, abre as pernas, faz “pliés” de balé.

Assim?

Isso.

Perfeito.

Como devo me mexer?

Assim?

Faz “pliés”.

Desiste.

Não consigo.

Estou nervosa.

Não sei.

Sim.

Sim, eu imagino.

Claro, claro, claro...

E se você se mexer, melhor?

Eu não tenho muita prática.

Obrigada.

Tenta novamente.

Não, não, não entra!

Obrigada.

Estira-se.

Devo me mexer?

Sim, sim, respiro.

Respiro.

Respiro...

Respiro!

Não tá rolando!

Não tá rolando!

Desculpa!

Silêncio. Fica de pé.

Sim.

Quem sabe assim seja melhor...

Ótima ideia.

Pega um cigarro e acende. Senta-se e dá duas tragadas.

Tem razão.

Agora estou mais tranquila.

Ui, sim!

Muito mais tranquila...

Ai, sim... Muito mais.

Me deixa mais concentrada.

Concordo.

Sim, me relaxa.

Problema nenhum.

Sério.

Fuma.

Sim, adoro.

Sim, me deixa concentrada.

Tá bom.

Sim.

Segue fumando. Termina todo o cigarro, entre pequenos movimentos bruscos.

Ah.

Tudo certo.

Não, não, tudo ótimo.

De verdade.

Mmm.

Muito bem.

Não, não tem nada de errado.

Nada.

Termina o cigarro e o apaga. Fecha as pernas. Sorri de maneira um tanto forçada e doce.

Muito bem.

Foi... Ótimo, bastante.

Obrigada.

Ótimo.

Você é muito gentil.

Não sei... Você gostou?

Eu pensei que ia manchar com sangue, pelo menos...

Você tem um cigarro?

Obrigada.

Outro?

Não, não quero mais álcool.

Silêncio.

Você pode me levar pra casa?

E com 15 anos e quase 9 dias me levam de volta para casa.

Sim, gostei muito.

Sim, assim está ótimo.

Sim. Obrigada.

Obrigada.

Muito bem.

Sim.

Está ótimo.

Obrigada.

Obrigada.

Oi, mamãe!

Dou um beijo na minha mãe. Ela preparou croquetes. Sempre os malditos croquetes! E eu como um dos seus croquetes...

Mamãe, eu...

Nada...

Delicioso, o croquete!

Vou ao banheiro, faço um xixi.

Vou dar a descarga e lá está.

Meu sangue.